



XVI SEURCA



"O protagonismo da enfermagem na promoção da saúde e sustentabilidade de populações em situação de vulnerabilidade."

09 a 12 de maio de 2023

CUIDADOS DE ENFERMAGEM A PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA

Sabrina de Alencar Ribeiro¹

Antonio José Silva dos Santos²

Letícia Mirelly Fagundes Xavier³

Nayanne Vieira Lima⁴

Adriana de Moraes Bezerra⁵

INTRODUÇÃO

A insuficiência cardíaca (IC), é o resultado de problemas estruturais ou funcionais que afetam a capacidade de enchimento ou de ejeção de sangue dos ventrículos, é caracterizada por sinais e sintomas de sobrecarga hídrica ou perfusão tissular inadequada. Disfunções sistólicas e diastólicas, levam a uma diminuição do débito cardíaco (DC), a diminuição crônica do DC causa aumento do trabalho cardíaco, e consequentemente hipertrofia de ventrículo e resistência no enchimento do coração (HINKLE, CHEEVER, 2020).

No Brasil, estima-se que 6,4 milhões de brasileiros são acometidos pela IC, e somam cerca de 4% das internações hospitalares e atingem 31% quando se trata de internações por doenças cardiovasculares, sendo a hipertensão arterial e a cardiopatia isquêmica crônica suas mais importantes etiologias (COELHO *et al.*, 2023).

Seus principais fatores de riscos são idade avançada, sexo masculino, hipertensão arterial, diabetes, infarto agudo do miocárdio, dislipidemia, tabagismo e obesidade. Além disso quando associados a outras comorbidades como fibrilação atrial, insuficiência renal, hiponatremia e doenças respiratórias caracterizam um mal prognóstico (POLONIA, GONÇALVES, 2020).

O sintoma mais comum levando ao maior número de internações hospitalares é a dispneia, podendo apresentar também dispneia paroxística noturna e ortopneia. Outros sintomas incluem fadiga, cansaço e sintomas digestivos, como distensão abdominal, anorexia, e diarreia em casos de congestão visceral ou isquemia (DESTRO, SILVA, PEREIRA, 2022).

Com o entendimento dos fatores de risco e dos sinais e sintomas, o cuidado de enfermagem surge como princípio necessário à promoção da prática terapêutica através do enfoque educativo e terapêutico para evitar a readmissão hospitalar. O enfermeiro como protagonista no processo de educação em saúde deve possuir, além do conhecimento prático-cuidativo, um embasamento teórico-científico para promover a compreensão da IC atendendo a complexidade do cuidado para evitar complicações e reduzir as reinternações hospitalares (SILVA, CARVALHO, GUEDES, 2020).

¹ Estudante de graduação em Enfermagem. Universidade Regional do Cariri, e-mail: sabrina.ribeiro@urca.br

² Estudante de graduação em enfermagem. Universidade Regional do Cariri, e-mail: antonio.jose@urca.br

³ Estudante de graduação em Enfermagem. Universidade Regional do Cariri, e-mail: leticia.fagundes@urca.br

⁴ Estudante de graduação em Enfermagem. Universidade Regional do Cariri, e-mail: nayanne.vieiralima@urca.br

⁵ Enfermeira docente do curso de graduação em Enfermagem. Universidade Regional do cariri, e-mail: adriana.bezerra@urca.br



XVI SEURCA



"O protagonismo da enfermagem na promoção da saúde e sustentabilidade de populações em situação de vulnerabilidade."

09 a 12 de maio de 2023

Diante disto, o presente estudo teve como objetivo apresentar os principais cuidados de enfermagem prestados pelos profissionais de saúde aos portadores de insuficiência cardíaca.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura com abordagem qualitativa. A pesquisa foi realizada em abril de 2023. A busca foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), selecionando-se as bases de dados eletrônicas: Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências e Saúde (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE/PubMed), Banco de dados Bibliográficos Especializado na Área de Enfermagem do Brasil (BDENF) e Scopus.

A busca foi realizada a partir do cruzamento dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): "Cuidados de Enfermagem", "Insuficiência Cardíaca", "Processo de Enfermagem". Cruzados com o operador booleano AND. A seleção dos descritores deu-se em consonância com a questão de pesquisa que balizou este estudo: "Quais cuidados de enfermagem são realizados em pacientes com Insuficiência Cardíaca?"

Utilizou-se como critérios de inclusão os seguintes filtros: texto completo disponível, idiomas português, inglês e espanhol, e como critérios de exclusão artigos duplicados. Incluíram-se estudos originais, gratuitos e que respondessem à pergunta norteadora. Após a aplicação dos filtros, as buscas resultaram em 69 artigos. Destes, 21 artigos foram lidos na íntegra, e 12 artigos foram analisados criteriosamente para a construção deste estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os cuidados de enfermagem frente ao paciente com IC vão desde o aconselhamento do paciente a evitar esforços físicos, esportes competitivos e exercícios isométricos. Além disso, o enfermeiro realiza avaliação constante do paciente e realiza os registros os distúrbios do sono em decorrência da dispneia, verifica a presença de edema, turgência jugular, alteração do estado mental, atividades de vida diária principalmente aquelas que causam fadiga (HINKLE, CHEEVER, 2020).

Dentre os cuidados já destacados ressalta-se ainda, a avaliação física do paciente realizando a avaliação respiratória: auscultar os pulmões para detectar estertores e sibilos. Documentar a frequência e a profundidade das respirações, realizar avaliação cardíaca para procura de bulhas cardíacas como a B3 que já indica uma falha no coração de pacientes com IC. Examinar também as extremidades do corpo do paciente verificando a perfusão, realizar balanço hídrico para detectar possível oligúria ou anúria, pesar diariamente o paciente e fazer os registros de enfermagem (MOTA *et al.*, 2020).

No aspecto da alimentação, o controle dietético por meio de hábitos como estímulo à alimentação saudável é constantemente incitado para a melhoria da qualidade de vida. Orientações de enfermagem como evitar alimentos enlatados, industrializados e condimentados são algumas recomendações importantes que podem ser fornecidas aos pacientes. Além do mais, permanecendo no aspecto nutricional, a manutenção e controle do peso corporal, por meio da monitorização diária, auxilia no manejo da insuficiência cardíaca (SILVA, CARVALHO, GUEDES, 2020).



XVI SEURCA



"O protagonismo da enfermagem na promoção da saúde e sustentabilidade de populações em situação de vulnerabilidade."

09 a 12 de maio de 2023

As descompensações da IC são evitáveis, pois geralmente ocorrem devido à má adesão ao tratamento farmacológico ou higiene/nutrição, ou quando há tratamento farmacológico inadequado. E quando se trata do manejo da doença, muitas vezes requer uma série de medicamentos e mudanças significativas no estilo de vida, com ênfase em exercícios e alimentação saudável. Entretanto, a complexidade e o grau da IC podem prejudicar a compreensão do tratamento e, conseqüentemente, reduzir a adesão individual ao tratamento (SILVA *et al.*, 2020).

Aliado a isso, o cuidado de enfermagem ao paciente com insuficiência cardíaca torna-se necessário tendo em vista a importância do foco educativo e terapêutico diretamente com enfrentamento da condição promovendo uma melhoria no autocuidado objetivando o alcance de uma melhor qualidade de vida. O enfermeiro como protagonista no processo de educação em saúde deve buscar alternativas para promover a compreensão da IC atendendo a complexidade do cuidado evitando complicações e reduzindo as reinternações hospitalares (SILVA, CARVALHO, GUEDES, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pontua-se, com a presente revisão, que as principais orientações de enfermagem voltadas às pessoas com insuficiência cardíaca foram identificadas na literatura científica. Os estudos expõem uma relação direta da prática adequada do autocuidado com redução considerável com taxas de internamentos e desequilíbrios clínicos da condição.

O papel do enfermeiro é fundamental no processo educativo e terapêutico, visando à melhoria da qualidade de vida dos pacientes por meio do autocuidado e redução das complicações.

REFERÊNCIAS

DESTRO, C.R.S.; DESTRO, C.; DESTRO, R.L.S; SILVA, R.M.C.R.A; PEREIRA, E.R. O atendimento na insuficiência cardíaca crônica e sua inserção nos cuidados paliativos. **Rev. Research, Society and Development**, v. 11, n. 7, 2022.

HINKLE, J.L.; CHEEVER, K.H. **Tratado de enfermagem médico-cirúrgica**, 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020.

MOTA, F.G.A.; MENEZES, B.C.; BEZERRA, B.S.; QUEIROZ, D.T.; CARNEIRO, D.T.O. Diagnóstico de enfermagem no paciente com insuficiência cardíaca: um estudo de caso. **Rev. Brazilian Journal of health review**. v.3, n.5, p. 13028-13040, 2020.

POLONIA, L.; GONÇALVES, F.R. The historical evolution of knowledge of the involument of neuro-hormonal systems in the pathophysiology and treatment of heart failure. **Rev. portuguese journal of cardiology**. v.38, n.12, p.883-895, 2020.

SILVA, A.V.C; CARVALHO, B.L; GUEDES, M.V.C. Orientações de enfermagem voltadas para o autocuidado de pessoas com insuficiência cardíaca. **Rev. Enfermagem Contemporânea**, v. 9, n. 1, p. 109-117, 2020.



SILVA, D.M.C. *et al.* Evidências de avaliação e intervenções para o autocuidado de pacientes com insuficiência cardíaca. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 10, p. e8279109124-e8279109124, 2020.